Universidade Católica Portuguesa | Porto

Faculdade de Educação e Psicologia

Mestrado em Ciências da Educação

Especialização em Informática Educacional

**Internet e Educação**

Exame escrito

Parte II

Margarida Gomes

16 Janeiro 2010

*Alguns críticos da utilização da Internet referem-se à superficialidade da sua utilização e ao plágio sistemático. Escreva um ensaio em que contextualize este problema (pode identificar referências adequadas) e apresente propostas que possam ajudar a minimizar os problemas referidos.*

O conceito mais comum de plágio corresponde à usurpação, pura e simples, de um conteúdo intelectual de outrem, fazendo-o passar por seu. Contudo, após algumas leituras, apercebemo-nos de que se trata de uma realidade muito mais complexa que envolve várias nuances e resulta de circunstâncias diversas.

Num artigo muito interessante sobre os [tipos de plágios](Plagiarism.org%20%3A%20Learning%20Center%20%3A%20Plagiarism%20Definitions%2C%20Tips%20on%20avoiding%20Plagiarism%2C%20Guidelines%20for%20proper%20citation%2C%20%26%20Help%20Indentifying%20Plagairism.%20%28sem%20data%29.%20.%20Obtido%20Janeiro%2016%2C%202010%2C%20de%20http%3A/www.plagiarism.org/plag_article_types_of_plagiarism.htm), apercebemo-nos que plagiar pode variar entre uma cópia fidedigna da produção de outrem, apresentada como nossa, e um produto que corresponde à mistura de produção própria com conteúdos alheios, sem qualquer referência à sua autoria, naquilo a que se poderá chamar o “crime (quase) perfeito”.

Quanto às circunstâncias que conduzem a essa prática, convém referir que, sendo sempre repreensível, o plágio, por vezes acontece em consequência da pressão temporal que existe para a entrega de um trabalho conjugada com a falta de tempo para pesquisar, analisar, apreender e expressar-se, numa perspectiva pessoal, sobre um assunto em que nos sentimos pouco à vontade.

Segundo um [artigo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%A1gio) da versão portuguesa da Wikipédia, o plágio consiste na utilização total ou parcial de uma obra intelectual alheia, de qualquer natureza, sem identificar o seu autor e acrescenta-se que, etimologicamente, tem implícita a noção de intencionalidade. Intencional ou não o plágio existe e revela-se urgente educar a comunidade, e em particular os estudantes de todos os níveis de ensino, desde o ensino básico até à universidade, para o facto de que deve ser evitado – leia-se eliminado – pois constitui uma prática criminosa e atenta contra a ética e os direitos de quem produz produtos intelectuais.

No entanto, se muitas vezes o plágio é feito com o intuito de facilmente produzir um conteúdo sem qualquer esforço, acontece também que, por descuido ou desconhecimento, se incluem ideias e expressões de outros nos textos, após uma leitura e recolha de anotações, sem ter a percepção de que não foram suficientemente transformadas. Esta ténue fronteira entre plágio e paráfrase tem de ser apreendida e estar sempre presente quando produzimos um texto sobre uma realidade que não dominamos bem e, por isso, nos baseamos em opiniões credíveis e fidedignas. No site [plagiarismdotORG](http://www.plagiarism.org/index.html) as duas vertentes, intencionalidade e não intencionalidade, são reconhecidas e, para ambos os casos sugere-se uma actuação pedagógica e facultam-se [sugestões](http://www.plagiarism.org/plag_article_educational_tips_on_plagiarism_prevention.html) para prevenir a sua ocorrência futura.

Entre essas sugestões refere-se a necessidade de fazer com que se distinga plágio de paráfrase, uma vez que esta é perfeitamente legítima. Segundo a Wikipédia portuguesa, a [paráfrase](http://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1frase) consiste em transmitir o sentido das ideias de outros por palavras próprias e na página da Internet, citada no parágrafo anterior, concretiza-se que, apesar de se manter a semântica, o estilo e a estrutura gramaticais originais devem ser alterados para se adequar aos argumentos que pretendemos comunicar.

Adicionalmente, e porque o plágio resulta, muitas vezes, de desconhecimento sobre os procedimentos correctos a adoptar, será muito importante consciencializar os estudantes de que devem fazer as citações de forma correcta e de acordo com as normas correntemente aceites e fazê-los praticar a introdução de citações e das respectivas referências bibliográficas. Outra questão importante também será incutir-lhes a necessidade de adoptar procedimentos adequados para o armazenamento de referências a pesquisas efectuadas, de forma que, no momento de produzir o trabalho, a sua inexistência não seja o motivo para cometer plágio. Embora seja por vezes difícil distinguir o que pertence ao conhecimento comum e o que tem associada propriedade intelectual, nas recomendações que venho referenciando refere-se que, na dúvida, deve-se sempre identificar a fonte.

Consciencializar, informar, sugerir actuações e demonstrar pela acção podem ser soluções para minimizar e, de preferência, erradicar a prática do plágio, pelo menos entre a comunidade estudantil e académica. Suponho que muito do plágio que acontece se deve a desconhecimento e incapacidade para fazer melhor e que as instituições educativas podem ter um papel muito importante na modificação dessa realidade.

As instituições educativas podem ter outro contributo para o combate ao plágio, com uma solução mais drástica mas altamente eficaz. Refiro-me à penalização dos trabalhos que incluam práticas de plágio ou à ameaça de que isso será aplicado. Seria uma medida muito persuasiva e de fácil implementação no que concerne à utilização de textos disponíveis na Internet, pois existem vários [softwares](http://en.wikipedia.org/wiki/Plagiarism_detection) que permitem, com maior ou menor facilidade, a detecção de textos plagiados.

Finalmente, aos autores recomendaria o registo da propriedade intelectual dos seus produtos, definindo em que circunstâncias e como poderiam ser utilizados e referenciados por exemplo através de uma licença [Creative Commons](http://www.creativecommons.pt/). Outra prática útil, e cada vez mais corrente, seria incluir no trabalho a referência bibliográfica correcta a utilizar.

**Bibliografia:**

Paráfrase - Wikipédia, a enciclopédia livre. Obtido Janeiro 16, 2010, de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1frase>

Plagiarism detection - Wikipedia, the free encyclopedia. Obtido Janeiro 16, 2010, de <http://en.wikipedia.org/wiki/Plagiarism_detection>

Plagiarism.org : Learning Center : Plagiarism Definitions, Tips on avoiding Plagiarism, Guidelines for proper citation, & Help Indentifying Plagairism. Obtido Janeiro 16, 2010, de <http://www.plagiarism.org/plag_article_types_of_plagiarism.html>

Plagiarism.org : Learning Center : Plagiarism Definitions, Tips on avoiding Plagiarism, Guidelines for proper citation, & Help Indentifying Plagairism. Obtido Janeiro 16, 2010, de <http://www.plagiarism.org/plag_article_educational_tips_on_plagiarism_prevention.html>

Plagiarism.org. Obtido Janeiro 16, 2010, de <http://www.plagiarism.org/index.html>

Plágio - Wikipédia, a enciclopédia livre. Obtido Janeiro 16, 2010, de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%A1gio>